

## ARQUÉTIPOS NA LITERATURA: UM ESTUDO ARQUETIPÍCO DA FIGURA DO MALANDRO NO ROMANCE *O GRANDE LÍDER*

Renan da Silva Dalago

Orientador: Prof. Dr. Altamir Botoso (UEMS)

Arguidor: Prof. Dr. André Rezende Benatti (UEMS)

42

### RESUMO

Lançado durante o período da ditadura no Brasil e rapidamente retirado das prateleiras, *O Grande Líder* é uma das mais famosas obras de Fernando Jorge, um romance malandro sobre a política brasileira. O (re)lançamento da obra ocorreu em 01 de janeiro de 2003, ironicamente, no mesmo dia da posse do primeiro mandato do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A presente dissertação tem, por meio de três capítulos principais, o intuito de fazer uma viagem da literatura aos arquétipos e, em específico, na literatura brasileira até a figura do malandro e como ela é inserida na obra de Fernando Jorge e desta para a vida real, pois, como assinala Gentil (2004), a aventura do romance e da literatura é a aventura do homem no mundo moderno e que por meio da literatura, desde a tragédia grega, todas as narrativas literárias trazem em sua raiz o *mythos*. Por este viés, o primeiro capítulo pretende tratar sobre as poéticas da modernidade e o que são essas poéticas, além disso falaremos também sobre a relação entre a literatura e a sociedade, a vida real que imita a arte e a arte que imita a vida a partir da literatura. No segundo capítulo, faremos uma viagem pelos arquétipos e o inconsciente coletivo, criado por Jung e apresentado por ele como algo que se refere a nós e que a partir de nós, por extensão, vai para o cinema, as artes e a literatura, exemplificando o que são os arquétipos e como eles estão presentes na literatura, apresentando algumas criações ficcionais com diferentes arquétipos em seu cerne até chegar à figura do malandro. Discorreremos, ainda, sobre o processo sociocultural que modificou o arquétipo Junguiano estudado nessa dissertação que, quando criado era o Bobo da Corte, dando margem a um arquétipo mais livre, sorridente, palhaço, voltado às comédias e literatura “pastelão”, logo veremos o pícaro americano citado nas obras de Vogler e Campbell como uma figura que serve apenas como alívio

cômico das histórias. Faremos uma aproximação desse ente ficcional com o pícaro espanhol, um arquétipo que apresenta traços do Anti-Herói Junguiano, e é cáustico, portador de uma forte crítica social, embora acabe encampando os valores da sociedade e se torne um ser semelhante àqueles a quem ele critica. No Brasil, com a influência das religiões afro-brasileiras, as quais têm em seu cerne uma “linha de entidades” chamadas de Malandros, vemos no malandro uma mistura do pícaro espanhol com um leve alívio cômico do pícaro americano, nele temos a ginga, a malícia, a esperteza de sair de situações complicadas por meio da manipulação, a sensualidade, a sexualidade exacerbada, o amor, sendo estes três últimos pontos fundamentais que distinguem o pícaro do malandro. O malandro é por si só um arquétipo genuinamente brasileiro. No terceiro e último capítulo, faremos uma breve análise do Malandro e como ele é inserido na literatura brasileira em alguns romances para além do estudado, pois o malandro faz parte da sociedade brasileira e por extensão é levado à literatura de diversas formas. O povo brasileiro, seja aquele que faz parte dos menos favorecidos, até aqueles que têm uma situação econômica favorável, apropria-se do modo de atuar e agir do malandro, no primeiro caso, para sobreviver, e no segundo, para levar vantagem em tudo que seja possível. A partir disso, teceremos uma análise do Malandro na obra de Fernando Jorge, analisando-a por completo, observando o malandro e seu desenvolvimento no enredo. Por fim, ousaremos relacionar *O Grande Líder* com o sistema político atual que vence, ou ao menos tenta vencer o povo, por meio da Malandragem, uma vez que a literatura parte da sociedade e a sociedade está na literatura, dentro das *poéticas da malandragem*.

**Palavras-chave:** Malandro. Arquétipo. Bobo da Corte. *O Grande Líder*.

## REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Gustavo. **Mitologias arquetípicas:** figurações divinas e configurações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

BOTOSO, Altamir (org). **Malandros ou neopícaros:** figurações do anti-herói na literatura brasileira. São Paulo: Todas as Musas, 2017.

CAMPBELL, Joseph. **As transformações do mito através do tempo.** Trad. Heloysa de Lima Dantas. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. Trad. Adail Ubirajara Sobral. 14. ed. São Paulo: Ed. Pensamento, 2007.

DEALTRY, Giovanna. **No fio da navalha**: malandragem na literatura e no samba. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009

FRYE, Northrop. **Anatomia da crítica**. Trad. Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Editora Cultrix, 1957.

GENTIL, Hélio Salles. **Para uma poética da modernidade**: uma aproximação à arte do romance em *Temps et Récit* de Paul Ricoeur. São Paulo: Loyola, 2014.

GOTO, Roberto. **Nada além da malandragem?** 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Mulifoco, 2011

GOTO, Roberto. **Malandragem revisitada**: uma leitura ideológica de “dialética da malandragem”. Campinas: Pontes, 1988.

JORGE, Fernando. **O Grande Líder**. 6. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2010.

MARK, Margaret; PEARSON, Carol S. **O Herói e o fora-da-lei**: como construir marcas extraordinárias usando o poder dos arquétipos. Trad. Merle Scoss. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 2021.

MELETÍNSKI, Eleazar Moiseevich. **Os Arquétipos Literários**. Trad. Aurora Fornoni Bernadini, Homero Freitas de Andrade, Arlete Cavaliere. 3. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2019.